

Ministro quer apoio à Universidade dos Açores em vigor no próximo ano lectivo

Mais de um ano depois de ter sido anunciado pelo então Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro, que a Universidade dos Açores iria receber, entre 2020 e 2023, um reforço financeiro de 1,2 milhões de euros anuais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, nenhum protocolo chegou a ser assinado. O Ministro Manuel Heitor diz agora que pretende que o apoio entre em vigor no próximo ano lectivo.

“Sempre disse e continuo a dizer, e aqui tive a oportunidade de também ter o apoio do Presidente, José Manuel Bolieiro, para avançarmos com esse projecto de termos um contrato-programa que reforce a diversidade institucional e a tripolaridade da Universidade dos Açores”, disse Manuel Heitor, que reuniu com o actual Presidente do Governo José Manuel Bolieiro, em Ponta Delgada.

O Ministro disse estar a “trabalhar tão rápido quanto possível”, quer no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, quer “naquilo que é a definição do contrato-programa, para se iniciar no próximo ano lectivo”.

Recorde-se que a 5 de Fevereiro do ano passado, Vasco Cordeiro, então Presidente do Governo, anunciou o reforço financeiro de 1,2 milhões de euros anuais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Já no mês passado, por iniciativa do PSD, a Assembleia Regional aprovou por unanimidade um voto de protesto contra o Governo da República por incumprimento do protocolo com a



Universidade dos Açores.

Manuel Heitor realçou ontem que “nunca” chegou a ser assinado qualquer protocolo de apoio à instituição açoriana. “Nunca foi assinado nenhum protocolo. Há um ano a esta parte tive aqui a delinear os princípios daquilo que poderia ser um contrato-programa para a Universidade dos Açores. Este processo está em curso. Foi interrompido com a crise pandémica, mas nunca houve um projecto assinado”, destacou.

O Ministro avançou que irá reunir-se com a equipa reitoral da universidade para “avançar com o projecto”, salientando ter “todo o interesse” na concretização do apoio à academia.

Manuel Heitor destacou ainda as “oportunidades” previstas no Plano de Recuperação e Resiliência para as universidades portuguesas.

“Temos por um lado um fundo de investimento para residências de estudantes, por outro lado temos dois programas, o chamado Impulso Jovem e outro, Impulso Adultos, para atrair mais jovens para o ensino superior e estimular a aprendizagem ao longo da vida”, apontou.

O Ministro da Ciência e Ensino Superior realçou ainda que uma das “principais prioridades” da presidência portuguesa da União Europeia é o “reforço das carreiras científicas” e o

“reforço das redes das universidades” europeias.

Manuel Heitor enalteceu a localização do arquipélago açoriano, “particularmente relevante” no contexto transatlântico, salientando que a estratégia espacial portuguesa terá um “pilar forte” nos Açores.

Bolieiro destaca entendimento estratégico com República sobre relação com o Espaço

O Presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, destacou, por seu turno, o entendimento com o Governo da República no que refere à estratégia para o Espaço e reforçou que o momento actual é de “ganhar tempo” nesta matéria.

“Encontrámos uma agenda de entendimentos quanto ao que está em curso e sobretudo uma perspectiva estratégica quanto ao futuro. Este raciocínio ficou aqui demonstrado que é virtuoso. Vamos continuar a trabalhar de forma muito próxima”, declarou José Manuel Bolieiro.

Para o Presidente do Governo açoriano, a área espacial e os investimentos nos Açores têm que ver com o futuro da Região mas também “do país e da União Europeia”, pretendendo-se que haja uma “internacionalização” dos projectos.

“Vamos agora ganhar tempo ao tempo perdido no passado com algumas indefinições e incertezas quanto à definição estratégica”, considerou José Manuel Bolieiro.

Artur Lima admite necessidade da Região precisar de ajuda da diáspora no combate à pandemia

O Vice-presidente do Governo Regional dos Açores, Artur Lima, admitiu na Quinta-feira que os Açores poderão vir a precisar “em breve” da ajuda das comunidades da diáspora no combate à pandemia.

Falando na sessão de abertura do simpósio “Filamentos da Herança Atlântica”, subordinado ao tema “Os Açores e a Diáspora nos Estados Unidos”, promovido pelo Português Beyond Borders Institute (PBBI) da Universidade Estadual da Califórnia, em Fresno, Artur Lima disse ser “provável que os açorianos residentes nas nossas nove ilhas precisem em breve, mais uma vez, da ajuda das nossas comunidades”.

Durante a sua intervenção, o Vice-presidente realçou que o Serviço Regional de Saúde enfrenta alguns desafios mediante o aparecimento da nova variante inglesa do vírus SARS-Cov-2.

“Como sabem, seis ilhas não têm hospitais, o nosso sistema de saúde não está preparado para resistir a uma pandemia com a dimensão da que está em curso e os desenvolvimentos recentes identificam nos Açores a temível variante inglesa do vírus SARS-Cov-2”, lembrou.

Artur Lima assegurou que o Governo dos Açores está a unir esforços junto da União Europeia para conseguir imunizar a população dos Açores contra a Covid-19, adiantando que na hipótese de tal não se concretizar, serão necessários todos os apoios “para sensibilizar o poder norte-americano no sentido”, de fornecer vacinas à Região.

No final da sessão, o Vice-presidente do Executivo açoriano recordou que “os açorianos nunca falharam aos EUA e os EUA nunca falharam aos açorianos”, garantindo que se a Região precisar “os EUA voltarão a não falhar para com estes amigos com que contam há séculos aqui no meio do Atlântico”.

E, dirigindo-se a todos na diáspora, sublinhou: “Sei bem que o sentimento de pertença aos Açores é a melhor garantia de que a nossa terra teve passado, tem presente e terá futuro, contando com aqueles que vivem no arquipélago e com aqueles que vivem noutras latitudes. Espero que quando a pandemia permitir, nos possamos reunir de novo, num verdadeiro reencontro de saudades, onde nos iremos abraçar com a força da ligação que nos une enquanto povo”.

Equinócio da Primavera ocorre às 8h37 nos Açores



Chegamos hoje à estação primaveril. Nos Açores, o equinócio da Primavera ocorre às 8:37 horas deste Sábado, 20 de Março, e com ele vêm os dias mais longos do que as noites. Os equinócios ocorrem duas vezes por ano, na Primavera e no Outono, nas datas em que o dia e a noite têm igual duração.

“A partir daqui e até ao início do Outono, o comprimento do dia passa a ser maior do que a duração da noite, devido ao Sol percorrer um arco mais longo e mais alto no céu todos os dias, atingindo uma altura máxima no início do Solstício de Verão. É exactamente o oposto no Hemisfério Sul, onde o dia 20 de Março marca o início do equinócio de Outono”,

explica o Observatório Astronómico de Lisboa.

Pensar em Primavera é pensar em bom tempo, mas nos Açores, terra em que ocorrem as “quatro estações num dia”, este início de estação vem acompanhado de mau tempo, pelo menos para as ilhas das Flores e Corvo.

“Uma depressão com um sistema frontal associado irá provocar um agravamento do estado do tempo nas ilhas do Grupo Ocidental”, avançou o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, que lançou um aviso de alerta amarelo, em vigor até às 11 horas de hoje, prevendo-se a ocorrência de “precipitação por vezes forte” nas duas ilhas.